

LEVANTAMENTO EPIDEMIOLÓGICO DE DOENÇA DE CHAGAS NO MUNICÍPIO DE CODÓ-MAMyllena Suzi Lima Silva¹, Ednilson Barros Barroso², Michael Machado Oliveira³, Gilcilene Souza Oliveira⁴

1. Estudante de LC Naturais - Biologia da Universidade Federal do Maranhão - UFMA; *millennasuzi@hotmail.com

2.3.4. Estudantes de LC Naturais - Biologia da Universidade Federal do Maranhão – UFMA

Palavras Chave: *Doença de chagas, Barbeiro, epidemiologia.***Introdução**

A doença de chagas, assim denominada por Carlos Chagas em 1908, tem como agente etiológico causal *Trypanossoma cruzi*. Chagas encontrou o agente no intestino de um artrópode na cidade de Lassance em Minas Gerais, chegando a conclusão que o vetor conhecido popularmente como barbeiro era o principal transmissor da doença de chagas em animais e nos seres humanos (REY,2014). O vetor barbeiro tem hábitos noturnos e suas fezes e urina denominadas tripomastígotas metacíclicas, após a picada entram na corrente sanguínea e infectam animais e humanos atingindo órgãos, como o coração e fígado podendo, na maioria das vezes, levar a pessoa a óbito. O agente etiológico da doença tem um ciclo biológico heteroxênico, passando por uma fase de multiplicação intracelular no hospedeiro vertebrado e extracelular no inseto vetor (NEVES et al., 2005). No Brasil, a doença de chagas ocorre na maioria dos estados, pois depende da distribuição geográfica dos vetores. Atualmente a doença não está sendo contraída diretamente apenas pela ação vetorial, mas por alimentos contaminados. No período de 1997 a 2008, foram constatados cerca de 696 casos de doença de chagas aguda por transmissão oral e vetorial. Além destas, o parasita pode ser transmitido também por outros meios, como aleitamento materno, transfusão sanguínea, transplante de órgãos, acidentes laboratoriais via congênita (LEITE,2013). Para Cutrim et al. (2010) a doença de chagas no Maranhão era considerada inexistente, pois não se sabia a maneira como era contraída e ainda hoje não é bem compreendida. Um levantamento entomológico feito no Maranhão em 1996, cerca de 35,8% dos barbeiros encontravam-se infectados com o *Trypanossoma cruzi* e maioria dos casos da doença foi constatada no sexo masculino, com maior prevalência de 0 a 20 anos. No município de Codó-MA, ainda não se tem estudos relevantes sobre a doença de chagas. Portanto, viu-se a necessidade de realizar um levantamento epidemiológico da doença, com o intuito de obter dados sobre os casos registrados no município e analisar a situação do mesmo sobre os casos de pessoas infectadas pelo agente etiológico *Trypanossoma cruzi*.

Resultados e Discussão

A pesquisa foi realizada com o apoio da Secretaria de Saúde do Município de Codó-MA, que cedeu as fichas de registros de pessoas acometidas com a doença de chagas no período de 2005 a 2016. As fichas estavam divididas em faixa etária, de 20 a 60 anos, e por zona de residência. Após a análise de todos os dados, foram identificados 10 casos durante todo o período. No período de 2008 a 2010 foi registrado o maior número de casos e nos três últimos anos não foi registrado nenhum caso (**figura 1**). Na análise de dados por faixa etária, identificou-se 5 casos entre as idades de 20 a 40 anos e 5 casos entre as idades de 40 a 60 anos (**tabela 1**). Quanto aos dados por zona de

residência, foram identificados apenas 3 casos na zona rural e 7 casos na zona urbana (**tabela 2**).

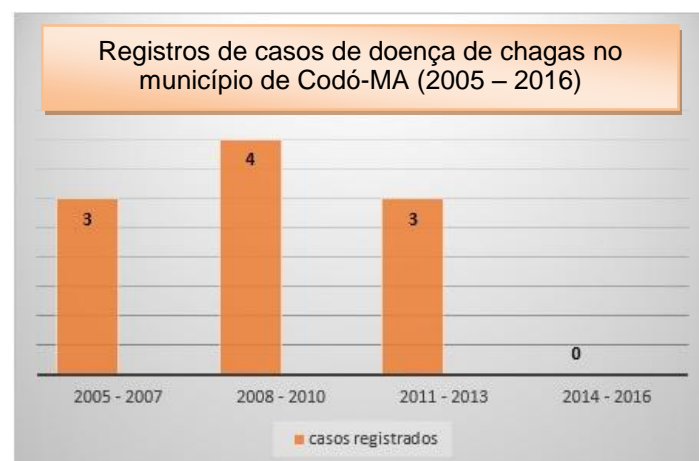


Figura 1. Registros de casos de doença de chagas.

Tabela 1. Pacientes acometidos com a doença de chagas por faixa etária.

Faixa etária	Número de casos
20 a 40 anos	5 casos
40 a 60 anos	5 casos
TOTAL	10 casos

Tabela 2. Casos da doença por zona de residência.

Zona de residência	Número de casos
Zona Rural	3 casos
Zona Urbana	7 casos
TOTAL	10 casos

Conclusões

Com base nos resultados obtidos nessa pesquisa, pode-se concluir que o município apresenta poucos casos durante esses 11 anos, porém sabe-se que estes são apenas dados registrados pela Secretaria de Saúde do mesmo. Sabe-se que o agente causador da doença tem um período de incubação bem longo, podendo haver ainda alguns casos que não foram diagnosticados, assim como também deve haver muitas pessoas que desconheçam a doença. Contudo, a presente pesquisa foi positiva, comprovando que existem casos registrados no município.

Agradecimentos

Agradecemos, primeiramente a Deus e em seguida à Secretaria de Saúde do Município de Codó por ter colaborado com a pesquisa.

CUTRIM, F.S.R.F. et al. Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical, 2010.

LEITE, Emerson Andrade et al. Revista digital. Buenos Aires, 2013.

NEVES, David Pereira. Parasitologia humana. 11ª ed. São Paulo: ATHENEU. SP, 2005.

REY, Luís. Parasitologia: Parasitos e doenças parasitárias do homem nos trópicos ocidentais. 4ª ed.. Rio de Janeiro; Guanabara Koogan, 2014.